

P 4394

Relatório anual do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA

Juliano Fockink Guimarães, Lisiane Hoff Calegari, Daniela Elisa Miotto, Júlio César Loguércio Leite, Renata Livi Ramos, Luiza Birck Klein, Jordana Vaz Hendler, Rafaela Bernardo Gerson, Daniela Silva Santos, Luciana Dutra Martinelli
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e desde 2005 encontra-se ligado à UFRGS como projeto de extensão. Objetivo: Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DCs) em recém nascidos (RNs) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DCs. Materiais e métodos: Estudo de caso-controle no qual todos os recém-nascidos vivos (RNVs) e natimortos (NMs) com peso ≥ 500 g são avaliados através de exame físico e/ou necrópsia. Os RNs são examinados por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS participantes do PMDC. Considerou-se malformação toda alteração morfológica, clinicamente diagnosticável com um grau aceitável de certeza, a qualquer idade, em um nascimento ocorrido na maternidade do HCPA. A identificação de um RN com defeito congênito é seguida pelo preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, respondido voluntariamente pela mãe, no qual se registram dados referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DCs, consanguinidade parental. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado é considerado controle e o mesmo formulário é aplicado. Os dados são enviados à coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. Resultados: De janeiro a dezembro de 2014, 3571 nascimentos foram registrados no HCPA, sendo destes 25 NMs e 129 RNs com defeitos congênitos. Nestes, foram detectados com maior frequência os seguintes DCs: apêndices preauriculares e polidactilias (13,95%), cardiopatias (12,40%), nevus (10,07%), defeitos da parede abdominal, hemangiomas e talipes (6,97%). Conclusão: A vigilância da frequência de DCs ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados às suas etiologias e a desenvolver políticas de prevenção. Como projeto de extensão, o PMDC oportuniza o treinamento de acadêmicos para o exame físico dos RNs, além do ensino e discussão de temas da prática médica na área de dismorfologia. Palavras-chaves: Dismorfologia, epidemiologia, genética médica. Projeto 3007